



# 12<sup>o</sup> Seminário de Pesquisas em Andamento

04 a 08 de setembro de 2023

CADERNO de RESUMOS EXPANDIDO

---

## CARTAS COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA E REINVENÇÃO DE MEMÓRIAS<sup>391</sup>

---

**Nina Menezes Ricci<sup>392</sup>**

**Sayonara Pereira<sup>393</sup>**

Palavras-chave: filme-carta, memória, narrativas, processo de criação

Neste trabalho abordamos como as cartas podem ser um espaço de criação artística e um meio de registrar e acessar narrativas biográficas. A partir do estudo conceitual do campo da memória, e da análise de obras artísticas que utilizam as cartas como tema e linguagem, desenvolve-se uma obra audiovisual, um filme-carta, que funciona como campo de experimentação prática da pesquisa.

Partimos do princípio de que a escrita é uma forma de elaboração e registro dos fatos. No entanto, escrever cartas é diferente de uma escrita acadêmica, por exemplo, porque utiliza um registro de locução muito próximo à fala cotidiana e que possui seus próprios códigos internos. Além dos elementos textuais mais técnicos como data, local, vocativo, saudação, podemos aprofundar a análise e observar como a troca de correspondências cria um espaço de encontro e convívio. É possível criar a sensação de proximidade, conectando o interlocutor ao tempo-espaço exato em que a carta foi escrita.

Sendo assim, o foco da pesquisa está justamente nessa artesanaria de sensações e recordações que acontece nas narrativas presentes nas cartas e, mais especificamente, no filme-carta. O objetivo é investigar que aspectos dessa obra que entrelaça diferentes linguagens, favorecem a construção de um espaço poético de encontro entre pessoas e entre tempos (passado, presente e futuro); e que busca se aproximar do que ASSMANN (2011) vai nomear como espaços da recordação. Se a memória é fruto de imagens do passado a serem reelaboradas no presente e que, portanto, podem ser reinventadas, podemos suspeitar que tais narrativas podem ser também revisitadas e revisadas a todo instante, modificando a perspectiva que temos sobre os acontecimentos, criando novos registros e novas memórias.

No que se refere às metodologias, abordamos as características estruturais básicas da carta e são compartilhadas correspondências da própria autora que integram a pesquisa, sendo estas, o material de trabalho escolhido para uma obra audiovisual no formato filme-carta. São recuperados fragmentos de textos, fotografias, relatos e registros presentes nas correspondências que contribuem para a construção de um ato de despedida. Narrativas oriundas de uma esfera íntima são colocadas numa esfera pública, a fim de compartilhar e coletivizar a experiência narrada.

---

<sup>391</sup> Dissertação de mestrado em andamento “Histórias que o corpo conta: recriando memórias por meio de cartas”, orientada pela Profa. Dra. Sayonara Pereira no PPGAC/ECA/USP com financiamento CAPES/PROEX

<sup>392</sup> Nina Menezes Ricci é mestranda em Artes Cênicas no PPGAC - ECA/USP, bolsista CAPES, graduou-se na licenciatura em Artes Cênicas na mesma instituição. Integra desde 2014 na ECA -USP, o Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Teatralidades (LAPETT). Email: nina.ricci@alumni.usp.br

<sup>393</sup> Sayonara Pereira é Professora Doutora - Livre Docente pela ECA USP (Professora Associada-2020). É Doutora em Artes-Dança pela UNICAMP/2007 (Bolsista FAPESP). Licenciada em Pedagogia da Dança pela HOCHSCHULE FÜR MUSIK-TANZ / KÖLN (2003). Email: sayopessen@gmail.com

## Criando um “Até logo”

Tomamos como exemplo o processo de criação do filme-carta “Até logo” (RICCI, 2023) composto como parte das investigações da pesquisa. A obra se apresenta como uma tentativa de lidar com a saudade, e a ausência irreparável provocada pela morte; forjar um “até breve” que não aconteceu - como se fosse possível, por meio do vídeo e das cartas, inventar um reencontro no tempo presente.

O texto, narrado em off pela artista, é uma carta escrita em primeira pessoa e endereçada a um amigo com quem trocou correspondências entre 2010 e 2013 e que faleceu em 2016 de forma inesperada. Existe um desejo de encontrá-lo, de uma última troca de correspondências que agora só pode acontecer no campo fictício da criação artística. Ela conta sobre as coisas que ele gostava de fazer, como andar pela cidade de São Paulo, cozinhar, se gabar das comidas que fazia. Fala do desejo de dar um último abraço, se ressentir por estar sempre correndo e não poder encontrá-lo antes - coisas comuns do processo de luto.

Na experiência de feitura do filme-carta, o ato artístico transforma o valor das coisas, e explicita-os. Assim, a narrativa de uma vivência corriqueira presente na carta, como a ida a um festival, um passeio, o relato de um sonho, pode ser utilizada como fonte para a criação, alcançando, assim, um caráter diferente do original. O trabalho final é assumidamente pessoal, porque as experiências descritas, ainda que possam ter um caráter comum ao coletivo (no que tange ao luto e à saudade, por exemplo) são específicas e localizadas na experiência daquele corpo que viveu, escreveu, registrou, dançou e compôs a obra. É intencionalmente pessoal. Como afirma a jornalista Eliane Brum acerca do filme Elena (2012), de Petra Costa: Quando ele começou a ser feito? É difícil saber quando um documentário começa. Mas sempre começa antes, muito antes, quando a vida ainda não sabe que precisará ser encenada para que os vivos possam viver. (BRUM, 2014, p.17).

Neste sentido, destacamos outra imagem escolhida para a montagem de “Até logo”, trata-se de uma sequência de dança que a criadora repetiu por muitos anos no grupo de pesquisa do qual faz parte, o LAPETT (Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanztheatralidades). As imagens utilizadas no filme foram gravadas sem um fim determinado, no contexto da disciplina de videodança ministrada em 2022 pela Profa. Dra. Karina Almeida no PPGAC da ECA - USP. A artista experimentava diferentes relações dessa dança com o espaço, que era grandioso e se contrapunha a pequenez do corpo. O gestual é composto de quedas e de movimentos que remetem a um abraço, uma busca - como abrir e fechar as mãos para um aperto, um toque. Intuitivamente, apostamos que tais imagens poderiam suscitar também no corpo do espectador, um pouco das sensações vivenciadas pelo remetente da carta.

O procedimento utilizado está sendo nomeado no contexto da pesquisa como *reciclagem de imagens*, uma vez que a obra audiovisual é montada a partir de imagens que já existem, isto é, não foram produzidas especialmente para o filme. Trata-se de um banco de imagens pessoais registradas no cotidiano, criado ao longo dos anos pela artista e categorizado conforme temas específicos (ruas da cidade, danças no espaço urbano, pessoas em ações corriqueiras, etc.) para serem utilizados no momento de composição/edição.

Reforçamos a compreensão de que os processos criativos utilizados na criação do filme-carta dentro dessa pesquisa, não são lineares, tampouco precisam seguir modos de produção hegemônicos - que são praticamente inacessíveis à maior parte das pessoas. Muitas descobertas artísticas surgem de forma intuitiva e até mesmo “por acaso”, e são inseridas na obra conforme convém. Mais importante do que ter acesso aos inúmeros recursos técnicos e linguísticos da produção cinematográfica, é estruturar formas de elaborar as experiências do campo da intimidade, em especial as memórias biográficas, de modo a dar a elas uma forma

artística passível de ser compartilhada, publicizada no suporte do filme-carta. Criando com isso um registro, uma espécie de documento ou objeto da memória pessoal.

**Referências Bibliográficas:**

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011, 453p

BRUM, Eliane. **Em busca do próprio corpo.** In: TERRON, Joca Reiners; LIAN; LAUB, Michel; LUDTKE, Sérgio. Elena - o livro do filme de Petra Costa. - Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.

RICCI, Nina. **Até logo.** Youtube, 3 de julho de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/I5qRm2BDcqA>. Acesso em: 11 de outubro de 2023